

Editor *Armindo Sousa*

Direcção de *Manuel Marinho*

Prop. da Imp. *A Opinião*

## A NOSSA TENTATIVA

A Opinião a partir do presente número começa a sua publicação bi-semanal consoante o que annunciámos aos nossos leitores e assinantes.

O enorme sacrificio que representa este esforço, fazemo-lo em nome da Republica e do progresso da nossa querida Barcellos, que não em mira dum proveito material exclusivamente em nosso favor, com que aliás não podemos contar.

Por Barcellos—a nossa terra—e pela Republica—o nosso ideal—vamos lançar-nos nesta aventura, difficil em meios pequenos como este. Que os barcelenses e os republicanos saibam compreender-nos e auxiliar a nossa tentativa, é a única compensação que devemos e queremos alcançar.

### CARTA ABERTA AO Ex.º Sr General Carmona

Foi V. Ex.ª senhor general Antonio Oscar de Fragoso Carmona, eleito por sufrágio directo Presidente da República Portuguesa.

Que V. Ex.ª viria a ocupar tam alto cargo, sabiamos-lo nós de certeza dias antes da votação—pois era o senhor general a única pessoa que o disputava, portanto a que para elle podia ser eleita. Mas do nosso conhecimento tambem era que os monarchicos apoiariam e defenderiam o candidato propôsto pelo exercito—portanto V. Ex.ª.

Nada dissemos nem consideração alguma laboramos, posto que desde 15 de Março pudessemos afirmar categoricamente que os votos que os monarchicos se preparavam para dar a V. Ex.ª, eram apenas um sofisma destinado a levar o exercito a olha-los como amigos, para com mais facilidade o poderem traír, como quando do Dezembrismo.

A certeza do que dizemos pode V. Ex.ª tê-la tambem, caso a não tenha já, desde que se dê ao encomodo de ler a circular enviada pelo PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DA CAUSA MONARQUICA aos diferentes chefes politicos da Causa.

A nós, democratás, enoja-nos tal documento—e V. Ex.ª a mesma repulsa há-de sentir ao ler as calúnias nêle contidas e impúnemente lançadas contra a Ditadura Militar.

Ei-lo na integra:

«Ex.º Sr.

O senhor Logar-Tenente de Sua Magestade El-Rei, Sr. Conselheiro Ayres d'Ornelas, encarrega-me de pedir a V. Ex.ª, porque o interesse da Causa assim o aconselha e dentro das possibilidades que as circunstancias locais com-

portem, que recomende a todos os nossos correligionarios e organismos da sua circunscrição politica a proxima eleição do Sr. General Oscar Fragoso Carmona.

O Sr. Logar-Tenente, espera de V. Ex.ª mais este serviço á Patria e á Causa de Sua Magestade.

Com a maior consideração e estima, me subscribo

De V. Ex.ª

At.º Ven.º e Mt.º Obg.º

6 Presidente do Conselho Superior da Causa Monarquica

Por ordem do mesmo sr. Conselheiro

O Chefe do Gabinete

E. Sátúrio Pires.»

V. Ex.ª leu? V. Ex.ª viu bem? Senhor Presidente da República: V. Ex.ª agora tem provas de que nas alfurjas monarchicas alguma coisa de grave é preparada.

A traição espreita—e a barberie de 1919 repetir-se-há.

«Porque o interesse da causa assim o aconselha, recomende a todos os nossos correligionarios a próxima eleição do Sr. General Oscar Fragoso Carmona.»

Isto é miseravel, senhor General! Isto é chamar a V. Ex.ª monarchico. E' quasi que uma afronta, pois V. Ex.ª inúmeras vezes tem dito não ser tal. Isto merece castigo!

Terem a ousadia de dizer que a eleição de V. Ex.ª é um serviço prestado á magestade dêles, portanto um serviço ao rei que impassivel assistiu á derrocada do trôno! Isto merece punição. Isto merece castigo rigoroso. Senhor Presidente, V. Ex.ª já leu «A Velhice do Padre Eterno»? Faça como Cristo. Corra de Portugal, a pontapé, os monarchicos que se preparam para de nôvo e, á traição,

(Continua na 4.ª página)

### PARABENS

Nimbado daquele simpatico entusiasmo que é derivante das maravilhosas tonalidades com que se nos apresenta a perspectiva da realisacão de uma ideia, falava-me ha dias um dos môços jornalistas que redigem «A Opinião», na «transformação radical» (sic) que ia sofrer o periodico com o passagem a bi-semanario!

E o certo é que ouvi coisas tão interessantes, que me teriam do convencido acabado critério dos seus mentôres, se não fôra o pedido do meu concurso.

Calculem a fragilidade d'uma reputação!...

Bastou ao meu amigo, que se ia elevando no meu conceito á medida que com um juizo notavel discorria sobre os seus projectos, têr a gentileza de lembrar o meu nôme a juntar ao dos brilhantes espiritos que vão colaborar na gazêta, para causar em mim a impressão que nos deixam certos meninos prodigios, apresentados pelos papás como modêlos de compostura, ao escapar-se-lhe uma das irreverencias denunciadoras de manifesta má educaçào.

Classifico o deslize do amavel camarada de uma deferencia captivante, e contra ela protesta o leitôr, se assim o entender, e entende bem, que é, neste caso, quem paga as favas.

Eu, na asneira, sou, sempre fui, um reincidente, por isso levei mais em linha de conta as boas palavras com que me foi dirigido o convite do que propriamente os respeitabilissimos direitos de todos os que lêem o jornal, aceitando o encargo de «com estas duas mal notadas re-gras» me referir á louvavel iniciativa.

Tinha os meus calorosos aplausos sem mesmo sêr preciso distribuir-me um bilhete de favor...

Oxalá conquiste, igualmente, os aplausos do publico, porque

esses são sempre mais justos e de resultados mais positivos...

E se, sobre a missão da imprensa, não perfilho em absoluto esta diatriba do Eça, que acabo de relêr na correspondencia de Fradique: «Lançando, e em formato rico, com telegramas e cronichas, uma outra dessas folhas que aparecem de manhã, como diz tão assustado e pudicamente o Arcebispo de Paris, tu vais concorrer para que no teu tempo e na tua terra se aligeirem mais os Juizos ligeiros, se exacerbe mais a Vaidade, e se endureça mais a Intolerancia».

Mas, como ia dizendo, se não perfilho esta opinião, fique descançado o leitor que de maneira nenhuma eu venho fazer côro com os que diariamente proclamam a Imprensa alavanca do Progresso, ou fóco donde irradia a Luz que ilumina os cérebros.

Nada, que a esses tambem o illustre escritor legou um Simbolo.

Porto 1 de abril.

Eusebio

Chapelaria Ultima Moda

— DE —

ANTONIO MOREIRA

R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sortido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços sem competencia

### Saudando

Saudo efusivamente o periodico «A Opinião» por passar a bi-semanario, o que representa um grande avanço no jornalismo local, que sempre abundou no classico semanario.

E' preciso caminhar, progredir, seguir as boas iniciativas no maximo limite que seja possível.

Com os meus cumprimentos envio-lhe affectuosos votos de muita felicidade e longa vida.

Utedra

## RECORTES

Recortamos da «Gente Nova», de Coimbra, artigo de Antonio Batoque, respondendo a um outro intitulado *Bombas e Votos* do dr. Luiz de Magalhães, publicado no «Correio da Manhã»:

«O sr. dr. Luiz de Magalhães foi ministro dos estrangeiros na curta *Monarquia do Norte*, como se sabe. Por isso mesmo o sr. dr. Luiz de Magalhães devia calar-se.

Precisamente, a *Monarquia do Norte* foi a resultante duma traição que se forjou durante a ditadura Sidonio Pais, e que este não viu eclodir porque lhe foi extinta a vida

Precisamente a *Monarquia do Norte* durante os 25 dias da sua breve duração—passou com Atilla em seis distritos do paiz, queimando as almas com o terror, premindo as convicções com a sua Bastilha—o Eden de tão horrível memoria—era a *bordá monarquica dos trubliteiros*, que pela força das armas e pelo terror pretendia restaurar em Portugal um regimen politico que á Nação repugna.

E' caso, portanto de perguntar ao sr. dr. Luiz de Magalhães porque não apresentaram os monarchicos um candidato á presidencia da Republica, simplesmente com o fim de conhecerem e se certificarem pelos numeros da *opinião nacional*, que no dizer dos partidarios da causa quere a monarchia restaurada?

Não diz o sr. dr. Luiz de Magalhães que «Pela extensão dada ao sufragio na recente lei eleitoral, esse acto assumirá quasi as proporções dum plebiscito?»

E' claro que seria paradoxal apresentarem a candidatura do ex-rei Manuel de Bragança, mas qualquer amigo da causa se prontificaria a representar esse papel, nessa experiencia, acto preparatorio da pretensa restauração realista.»

O sr. dr. Luiz de Magalhães deve estar bem *embatucado* com estas e outras razões que por certo não esperava ás suas *bombas*, mas lá está o velho adagio a lembrar—quem diz o quere...

## NOTA OFICIOSA

Da Ex.<sup>ma</sup> Comissão Administrativa Municipal, com pedido de publicação, recebemos a nota officiosa e telegrama que, com satisfação, abaixo damos inteira publicação.

### Nota Officiosa

Tendo-se propalado que a concorrencia ás urnas na ultima eleição de S.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup> o Sr. general Oscar Carmona foi devida unicamente aos partidos conservadores, a Comissão Administrativa Municipal vem declarar que todos, indistintamente, concorreram, havendo muitas freguesias onde não faltou ninguém.

### Telegrama

Administrador Concelho—Barcelos. Saúdo e felicito V.<sup>o</sup> E.<sup>o</sup> pelo brilhante resultado eleições nesse concelho e peço transmita saudações a todos eleitores.

Governador Civil.

## Relação do Porto

Serviço da Comarca de Barcelos

### Causas julgadas:

Agravo civil—José Antonio de Oliveira contra a Junta da freguesia de Fragoso. Não tomaram conhecimento.

### Distribuição:

O Banco N. Ultramarino contra a Sociedade de Cerials e Farnhas—Juiz, C. Santos e escrivão Ribeiro.

José Vieira Velloso contra Alice Pereira de Brito Oliveira—Juiz, A. Guimarães e escrivão Araujo.

## Ateliér Soucaux

Muda em Abril para o Campo da Feira

## CAMARA MUNICIPAL

### Sessão de 26-3-928

Presentes os srs. capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana, presidente, Baltazar José Ferraz, vice-presidente e os vogais Julio Augusto de Andrade Faria, Jaime Augusto de Deus Real, Albino da Silva Padrão, Francisco José de Sousa e Manoel da Cunha Arantes. Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, foi autorisado o pagamento das ordens numeros dusentos e cinquenta e dous a dusentos e oitenta e um.

### CORRESPONDENCIA

Officio do sr. Governador Civil do Distrito dando conhecimento que o sr. Ministro do Interior, por despacho de dose do corrente, autorisou a colocação no quadro dos zeladores da Camara, de Francisco Antonio Pereira, desta vila. Intelorado.

Officio da Comissão da Junta da freguesia de Lijó, pedindo que, com urgência, seja reparada a ponte da retorta, sita na mesma freguesia, que se encontra em ruinas. Ao chefe de conservação das estradas para informar.

Officio da Comissão da Junta da freguesia de Areias (São Vicente), pedindo a reparação da estrada que atravessa a freguesia e oferecendo diversos serviços para auxiliar essa reparação. A' repartição tecnica para elaborar o orçamento com urgência.

### PROPOSTAS

O senhor Presidente deu conhecimento de que, na próxima quinta-feira, vem a esta vila o sr. Ministro da Instrução com o fim de assistir á inauguração das Escolas Primárias e Infantil instaladas no edificio ultimamente adquirido pela Camara, propondo que se lhe faça uma recepção condigna, o que foi aprovado por unanimidade, e autorisado o senhor Presidente a promover essa recepção, dispendendo com ela o necessário.

Não tendo apparecido concorrentes á arrematação para execução da terraplenagem, construção do edificio da Central Elevatória, filtros, póços de decantação e reservatório para captação das aguas do rio Cavado para abastecimento desta vila, annunciada para o dia 5 do corrente, o senhor Presidente propõe e é aprovado que se anuncie nova praça para o dia 16 do proximo mês de abril.

### CONCURSOS

Tendo terminado o prazo aberto para o concurso dos partidos medicos da Vila Cova, Barqueiros e Pedra Furada, este agora transferido para Choroente, o senhor Presidente apresentou ao exame e apreciação da Camara, os documentos dos diversos concorrentes, convidando os respectivos vogais a examiná-los e, findo esse exame, a munir-se de listas para, por escrutinio secreto, se proceder á votação, principiando pelo da freguesia de Vila Cova, retirando-se nesta altura da sala o vogal sr. tenente Julio Faria em vista da incompatibilidade que ha por ser tio do concorrente sr. Aurélio Plácido de Faria Lamela. Entraram na urna seis listas, que, depois de abertas, se verificou serem votados, com três votos cada um, os concorrentes senhores Bernardino José Fernandes Ribeiro e Joaquim Marques de Sá Carneiro, tendo o senhor Presidente, com o seu voto de qualidade, desempatado a favor do primeiro, dos concorrentes indicados.

Procedeu-se, em seguida, á votação dos concorrentes ao partido de Barqueiros, entrando na urna seis listas, que depois de extraídas, indicavam todas o nome do concorrente sr. Aurélio Plácido de Faria Lamela.

Finda esta votação e como com a nomeação deste desapareceu a incompatibilidade do vogal sr. tenente Julio Faria, este assumiu o seu lugar, sendo posta á votação a nomeação do concorrente ao partido de Pedra Furada, entrando na urna sete listas, que, depois de extraídas, indicavam, cinco, o nome do concorrente sr. Joaquim Marques de Sá Carneiro, e cada uma das restantes os nomes dos concorrentes srs. António Braz de Araujo e Manuel Inácio Leite de Abreu Novais

Em vista destes resultados foram proclamados medicos—do partido de Vila Cova o sr. Bernardino José Fernandes Ribeiro—do de Barqueiros o sr. Aurélio Plácido de Faria Lamela e do de Pedra Furada, hoje em Choroente, o sr. Joaquim Marques de Sá Carneiro.

Tendo também terminado o prazo annunciado para a apresentação de propostas para o fornecimento de maquinas, bombas e tubagem para a central elevatória e canalisação de agua do rio Cavado para abastecimento desta vila, procedeu-se á abertura das apresentadas em numero de três, sendo uma da casa Xavier Esteves & Companhia, da cidade do Porto, para o fornecimento de tubagem e duas para o fornecimento de maquinas e bombas das Street & Companhia, da referida cidade do Porto e Arriaga & Tavares, da cidade de Lisboa. Abertas todas essas propostas, foram rubricadas devidamente e ficando para serem apreciadas na próxima sessão.

### REQUERIMENTOS

De António Pereira de Sousa, de Aboirim, pedindo licença para vedar com cancelas ou paredes um caminho que fica entre propriedades suas e não tem serventia pública.

De Joaquim António Coutinho, da mesma freguesia, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar da Agrela, vedar pelos antigos alicerces, em parte, e fazer de novo as paredes do seu predio sito no referido lugar, bem como construir uma ramada com um pequeno avoamento sobre o caminho.

De Manuel Magalhães, da mesma freguesia, pedindo licença para, vedar com um muro o seu eirado sito no lugar da Agrela.

De António Gonçalves da Costa, de Adães, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar da Deveza, construir

uma casa de pedra e depositar materiais.

De António Grenha, da mesma freguesia, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar do Paço, vedar os seus predios denominados do eirado, com esteios e arame e depositar materiais.

De Manoel Martins, de Areias de Vilar, pedindo licença para construir uma ramada no seu predio, no lugar da Deveza, á face do caminho, colocar umas prisões e fazer uma parede, no lugar da Lgôa, á face do caminho para vedar uma bouça e depositar materiais.

De José da Costa, do Cruzeiro, da freguesia de Bastuço (Santo Estevo), pedindo licença para vedar o seu predio, no lugar do Cruzeiro, abrindo, nessa vedação, uma porta e um portal.

De Manuel Gomes Franqueira, do Carvalhal, pedindo licença para fazer uma parede no seu predio sito no lugar de Vila Chã e depositar materiais.

De Manoel Fernandes de Faria, de Choroente, pedindo licença para, no seu predio denominado Campo da Estrada, abrir uma entrada, desaterrar para embebeamento o terreno junto ao cruzeiro parochial e vedar com grade parte do seu eirado denominado Passa da Rita, junto ao caminho publico.

De António Valério Ferreira, de Cosourado, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar de Giestal, vedar o seu eirado e casa sito no mesmo lugar e construir uma ramada com um pequeno avoamento no mesmo predio.

De Armino Alves Martins, de Courel, pedindo licença para, á face do caminho publico, vedar o seu predio casa e eirado, no lugar de Campos e fazer uma ramada no seu campo da Agra, no lugar de Me-

rouços e outra no referido eirado, em frente da casa.

De Manoel Lopes da Cunha, de Gamil, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar do Monte, da freguesia da Madalena de Vilar, reconstruir uma casa terrea e vedar por parede o seu eirado, sito no mesmo lugar, fazer uma ramada e depositar materiais.

De Avelino Ferreira da Silva, de Macleira, pedindo licença para reconstruir uma casa junto á estrada, no lugar de Travassos e depositar materiais.

De António Felix Machado, de Quintiães, pedindo licença para levantar o muro que veda o seu predio, no lugar de Moimho Vedro.

De Josefa da Rocha, da Varzea, pedindo licença para, na qualidade de tutora de seus netos, reconstruir um forra-velo em um campo no lugar de Perrêlo.

De Manoel António de Araujo, de Viatores, pedindo licença para abrir um portal e uma porta no seu predio, no lugar da Venda, junto ao caminho, reformar a parede do mesmo predio e fazer uma ramada com um pequeno avoamento.

Todos estes requerimentos receberam o despacho de que informe a Junta da freguesia e o chefe de conservação das estradas Municipais.

De Manuel da Silva e Filho, negociantes, em Barcelinhos, pedindo licença para mudar o toldo da casa do seu antigo estabelecimento, sito na rua Emidio Navarro, para a casa numero quarenta e nove a cinquenta e um, da mesma rua. Deferido.

De Emilia Alves Pereira, de Barcelinhos, pedindo a sua colocação no lugar de continua servente nas escolas. Para ser atendido oportunamente.

## DIA A DIA

### Visita ministerial

Não se realizou na passada quinta-feira, como se havia annunciado, a visita do sr. ministro da Instrução a esta vila para á inauguração da escola infantil.

S. ex.<sup>o</sup> telegrafou na quarta-feira dizendo não poder sair da capital na quella semana.

Evidentemente que isto contrariou muito a Comissão Municipal e a Inspeção Escolar, que trabalhavam em conjunto para uma recepção digna do illustre visitante e das entidades que o recebiam. Tudo se preparava para uma alegre festa, não só a dentro do edificio, mas ainda exteriorisando-se em manifesto agrado, que tanto maior seria por estar a vila repleta de povo por motivo de ser dia de marcado. Nada se poupou, nem trabalho, nem despesas. Em compensação ficou o desgosto de se ver perdido o que concorria para s. ex.<sup>o</sup> conhecer o agrado de Barcelos, pelas escolas com que dotou esta linda vila e seu populoso concelho.

A' ultima hora soubemos que o sr. Ministro telegrafou na terça-feira passada á Comissão Administrativa Municipal, marcando o proximo dia 12 para a sua vinda a esta vila.

### Teatro Gil Vicente

Em beneficio da prestantissima corporação dos Bombeiros desta vila, foi oferecido pela troupe Sagres, que nos dias 30 e 31 se exhibiram neste mesmo teatro, uma representação na passada terça-feira, na qual mais uma vez a gente de Barcelos mostrou o quanto são queridos dos seus bombeiros, quando da passagem da casa, que os receberam com o maior e sentido acolhimento.

### «Parabens»

Com este titulo e sob o pseudonimo de «Eusebio» honra hoje as colunas de «A Opinião», com o prometimento da maior assiduidade, a scintilante pena deste distinto colaborador, nosso presado patrio residente no Porto. Congratulamo-nos por tão grande deferencia e sinceramente agradecemos.

## Este numero foi visado pela comissão de censura

### ASSUNTOS DE INSTRUÇÃO

Ao professor sr. José Fernandes de Oliveira Passos, da escola da S. Bento da Varzea, deste concelho, que foi exonerado por questões politicas, foi anulado esse despacho e reintegrado no seu lugar.

A professora sr.<sup>a</sup> D. Paulina da Costa Maciel foi nomeada directora da escola central desta vila (antigo Colegio dos Corações de Jesus e Maria).

## Transcrição

O artigo que publicamos na 1.<sup>a</sup> pagina com a epigrafe «Carta aberta ao Ex.<sup>o</sup> Sr. General Carmona» pertence ao nosso presado colega «Democracia» orgão do Centro Academico Republicano do Porto, semanario excelentemente redigido e de boa doutrina republicana.

### A Lutuosa do Professorado Primario

Nes dias 11 e 12 do corrente realisa-se em Coimbra um Congresso da Lutuosa do Professorado Primario, indo ali como delegado do professorado deste concelho o sr. Luiz Ferreira Coelho, conspicio professor na freguesia de Vila Cova.

### «O Povo da Maia»

Entrou no seu 3.<sup>o</sup> ano de publicidade de este nosso presado colega. Saudamo-lo com os votos de longa vida.

### Registo Civil

Nas salas dos Paços do Concelho, onde se achava instalada a extinta Administração do Concelho, está agora a repartição do Registo Civil, numa ampla e confortavel commodidade, propria daqueles serviços, os quais pela sua importancia social mereciam ter as exigencias dum certo bem-estar luxuoso que ali se encontra.

### Fosforos

Foi eriado um novo tipo de caixa de fosforos de cera com 80 pavios ao preço de 40 centavos.

### Contra a variola

Noticia-se que na forma dos anteriores faz-se, todos os domingos de manhã, na farmacia da Mesericordia, o serviço de vacinação contra a variola, gratuitamente, sob a direcção do sub-inspector de saude deste concelho, sr. dr. Francisco Torres.

A vacinação e revacinação são obrigatorias para todas as pessoas, especialmente para aquelas que tem de frequentar escolas, admissão nas fabricas, requerer passaportes e concorrer a logares de funcionalismo publico.

### Aires Faria Duarte

Eni goso das ferias da Pascoa, encontra-se já nesta vila este nosso estimadissimo amigo e patrio sr. Aires Faria Duarte, intelligente e brioso academico da Universidade de Coimbra. Com a maior satisfação cumprimentamo-lo.

## Questões de Assistência

Por C. Bacelar

### III

(Continuação do n.<sup>o</sup> passado)

Mal faria eu pôr em volta de tais adversarios, apertar o circulo das minhas razões, movendo-lhes uma campanha de ferro que se queima pela lealdade, tambem tem muita veracidade nos argumentos que nela venho deduzindo?

Expliquemos agora alguns outros erros passados, que me moeram o bicho da paciencia. Ei-las:—*Asnogramo*, escrevi eu «asnogramo» refere-se a certo futuro curandeiro, hoje apenas um fureto a fossar, fingindo-se de agronomo.

Politico, escrevi pulitico, (outro curador) e com este termo eu quera definir homem pulha, politico das maiorias, semelhantes ao caso, que me contou um amigo, dum governamental

por vicio que não virava a casa, pois quem a virava sempre, era o governo.

*Republicanismo e adsvasmo*, novos erros tipograficos, filhos da bem solteira e libertina letra de medico, esta eterna praga, pois eu quera escrever «republicanos e adsvasno» para reforçar o seu ataque altivo, elevado e eterno até se preciso for, ao curandeirissimo concorrente que eu vejo no horizonte da vida, a preparar-se com argumentos do peso de 100 contos para liquidar uma classe honrada e pacifica de mais; pobre, mas laboriosa em excesso; bem lembrada nas contribuições, mas bem esquecida nas altas esferas do poder.

Quasi todas estas carapuças talhadas para um só homem que nas calinadas dos *espartos* vai dar um *esparteiro* muito espartanamente *partologico*—são destinadas a prevenir, do alto desta tribuna a classe medica do perigo que corre para a profissão nossa, o deixar a *curandeirite* avançar contra a clinica no abuso dum crime, que só se justificaria se estivessemos em tempo de epidemias, no qual até os *milicianas* eram tudo.

Explicadas algumas das gralhas, devo declarar-lhes que custa bem ir uma vez a Cascais...

No IV artigo eu defenderei mais uma vez a minha classe como puder, sober e devo, lembrarei aos srs. farmaceuticos que deles devia partir um movimento de greve contra as receitas dos curandeiros, pois eles ganham mais talvez com a receita dum medico que receita bem á antiga portuguesa, isto é, que preferindo patrioticamente produtos portuguezes, ou P. P. P. P. do que com 10 receitas desses *seringadores*, que levam a vida a *curandeirar* sem vergonha, a *seringar*, sem dó, e a copiar anuncios ou a produzir doencas *medicamentosas* e na...bolsa.

Oxalá que Deus me ajude com a saude para poder escrever para o proximo n.<sup>o</sup> com mais ardor do que o dum tórmo ou galvano-cauterio!

Direi, se puder quem são os figurões, vá lá, que ainda teriam razões de se dedicar á *belarte* de, ao mesmo tempo de agronomo, roubar dinheiro e a vida.

## INFORMAÇÕES

### Remissão do serviço militar

Foi publicado um decreto alterando a taxa a pagar pelos individuos portugueses residentes no estrangeiro, que queiram remittir a sua obrigação do serviço militar.

E' do teor seguinte: Art.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> O artigo 4.<sup>o</sup> do decreto n.<sup>o</sup> 13.377 de 29 de Março de 1927 passa a ter a seguinte redacção:

As taxas serão pagas na moeda do paiz em que reside o internado, cobrando-se no Brazil, um conto de reis; nos Estados Unidos da America, 150 dolares; na Gran-Bretanha, 800 pesetas; na França, 2.000 francos; na Belgica, 1.000 francos berdigas, ouro; na Italia, 2.000 francos; na Suissa, 800 francos suissos, e nos varios paizes e colonias dos mesmos o equivalente a 30 libras.

### As administrações do Concelho

O sr. Ministro do Interior mandou publicar uma portaria determinando que nas secretarias das camaras municipais onde hajam funcionarios com a categoria de official, estes tenham especialmente a seu cargo os serviços de competencia de administradores de concelho, com o qual desparcharão directamente.

Os chefes das secretarias continuarão a dirigir superiormente as repartições.

## EDITAL

Francisco Filipe dos Santos Caravana, Capitão de Engenharia e Presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Barcelos:

Torna publico que, no dia 23 do corrente mez, ás 14 horas, entrará em arrematação para ser entregue ao maior lance, um terreno sito na Avenida Alcaldes de Faria, junto á cabine e muro da St.<sup>a</sup> Casa da

Misericordia. As condições desta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, onde podem ser examinadas.

Barcelos e Paços do Concelho, 4 de Abril de 1928 e oito.

E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa  
Francisco Caravana

## Venda de propriedades

Na freguesia de Lijó, deste concelho, vendem-se, convindo, as seguinte propriedades.

Campo de Lombás, de lavradio e mato.

Casas para senhorio e caseiro, eirado e mais predios contignos, no lugar do Mosqueiro.

Uma bouça no lugar do Eirogo, Galegos Santa Maria.

Recebe propostas, até ao dia 15 de Abril, o sr. Antonio Dias, do lugar do Mosqueiro, da mesma freguesia.

## Empresa Industrial de Barcelos

### Fabrica da Granja

Encarrega-se de todos os serviços relativos a *Marcenaria, Carpintaria e Serralheria*.

Esta Empresa tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

## Banco de Barcelos

### Soc. An. de Resp. Lda.

### Dividendo de 1927

A partir do dia 30 do corrente mez, está em pagamento o dividendo de 1927, de Esc. 8\$500 por accção, cativo do imposto legal, que é de Esc. 1\$15, pagando-se, liquidos por accção, Esc. 6\$85.

Barcelos, 26 de Março de 1928.

### Banco de Barcelos

#### Os Directores

J. Pais

J. Sousa

### SACOS DE PAPEL

Primeira 1\$55

Segunda 1\$30

Bonus aos revendedores

Pedidos a

Ferreira Dias, Limitada

Barcelos

## Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos. Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro

(TELHA E TIJOLO)

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director—João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o receituário clinico

O papel de "A Opinião,"

O jornal é a expressão da mentalidade média dum povo, como esta é o reflexo da acção daquelle.

Ajudar ou combater as tendências das grandes massas é o papel da Imprensa. Mas a sua acção só é proficua quando se exerce no sentido de melhorar o individuo ou a sociedade. Favorece-os ou contraria-os com outro fim que não seja este é ser réu de crime social.

Segundo esta ideia há, pois, bons e maus jornais. Ora, no momento em que *A Opinião* vai duplicar a sua publicidade, passando a bi-semanário, o que mais sinceramente posso desejar aos barcelenses é que ela continue a ser, e cada vez mais, um bom jornal, isto é, um jornal sempre pronto a lutar pela razão contra o vicio. Isto na ordem moral como na temporal. E sem ser pessimista indicarlhe-hei o campo da sua acção, lembrando-lhe que, como dizia o velho do Restêlo, tendo o inimigo ao pé da porta, escusa de se aventurar a ir procurá-lo mais longe.

Eis os meus melhores votos, em favor do interesse geral—e os meus parabens.

F. D.



Estiveram em Braga, a semana passada, as Ex.<sup>mas</sup> esposas dos nossos amigos, srs. Avelino Aires Duarte, inteligente farmacéutico, e Manoel de Faria, activo solicitador.

—Tambem foram á mesma cidade os nossos amigos srs. dr. João Beleza, veterinario municipal, João de Sousa Pimenta e Antonio Veloso, agentes de passagens e passaportes.

—De visita a sua extremosa mãe, que ha tempos já se encontra gravemente enferma, estiveram nesta vila os nossos preclaros amigos srs. Domingos Guimarães Esteves, interessado da importante casa bancaria do Porto, Pinto Soto-Maior, e seu irmão Manoel Guimarães Esteves.

—Nesta vila, de passagem commercial, vimos o nosso amigo sr. Celestino Ribeiro Osorio, socio da importante casa de palhetas Osorio & Irmão, do Porto.

—De visita a sua familia tambem esteve nesta vila o nosso amigo e conterraneo sr. Jaime Nunes, importante comerciante de fazendas na praça do Porto.

—Para tratar da sua saude, veio do Porto para casa de seu pae nosso amigo sr. Luiz Gomes de Carvalho, o sr. José Maria de Carvalho, activo empregado commercial na praça do Porto.

—Vimos nesta vila o sr. dr. Antonio Baptista Neiva, intelligente advogado, da freguesia de Fragoso deste concelho, actualmente residente em Lisboa.

FARMACIA DA CALÇADA

A *Acção Farmaceutica* no seu ultimo n.º dedicou a esta farmacia a seguinte

Gazetilha

«Farmacia Moderna»

(Antiga da Calçada)

Director—João Pacheco Leite BARCELOS»

(Dum periodico local)

E' como pão fresco quente Desta farmacia a cantiga: Fica sem saber a gente Se ela é moderna ou antiga.

Sendo a *antiga* da Calçada, Conforme se lê no anúncio, Ei-la agora remoçada! —Andou p'ra traz?—Abrenúncio!

Só se nas âncias finais, A's portas da Vida Eterna, Tomou glândulas ranais Para tornar-se moderna...

Al-Caçuz

Quer vestir bem?

Visite a nova ALFAIATARIA BAPTISTA, de João Baptista Lima Miranda, na rua Barjona de Freitas, n.ºs 3 a 5 (antiga rua da Nogueira).

Aí se executam todos os trabalhos pelos ultimos figurinos, com feccção caprechosa e esmerada.

Cortes Modernos

Preços modicos

O jornal "A Ditadura," e "A Opinião,"

Ora ainda bem que os *manipanos* deram *jaíscas* no craneo duro dos carissimos colegas de «A Ditadura».

Com que então boquiabertos? Espantados do formidando desmentido ao erro que os *meninos* levanamente e ignorantemente escreveram nesse confuso rectangulo de papel *caro* que dá pelo nome de «A Ditadura»?

Como são lisongeiças estas crianças! Até dá vontade de lhes pagar a passagem no «Sud» e mandá-los vir *cá cima* para lhes dar beijos de...mãe e lições pra'icas; mas cuidado, pois se até o diabo nada quer com *rapazes*...

Se pensam que, como favori'os da situação, podem dizer tudo, enganam-se, como se engana muita gente de mais *miôlo* e mais sabedoria.

Num *arranco* sincero de colegas, tomamos a liberdade de lhes dizer: tratem da sua vidinha e deixem viver quem de tão pouco tempo dispõe para discussões inúteis. Creiam, é escrupulosamente franc este conselho.

Nunca se metam com homens que não conheçam valendo-lhes o seu valor, o seu saber, o seu pensar. Pois em caso contrario não sucederá o que já succedeu, um *fiáscas*?

Muito havia a dizer sobre democraticos e democratas. Outra lição?...

Não. Custa-nos abusar dos

parcos conhecimentos de «A Ditadura».

No entanto dir-lhe-hemos que um regimem dictatorial militar, sempre professou ideias anti-democratas. E o actual governo, em abôno da verdade, tem feito actos que desmentem a vossa *tirada*.

Preguntámos nós:—«*Todo o homem não deve ser democrata?*»

Ao que responderam:—«*Toda a gente não deve, mas pode ser de-*

*mocrata, excepto aquella que apoia uma dictadura militar.*»

Não sabem o que dizem, ou fazem por baralhar.

Paciencia. Sêja em proveito estas elucidações.

Ilustres colegas de Lisboa, julgamos inúteis mais continuacões futuras; acabamos, vamos trabalhar, porque nos é muito preciso o pão nosso de cada dia.

Salut...Salut ..Salut...

Carta aberta ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. General Carmona

(Continuado da 1.ª página)

como sempre, fazer drapejar a bandeira azul e branca. E nós, adversários leais que somos, como o próprio senhor Ministro da Guerra reconheceu numa entrevista dada ao «DIARIO DE LISBOA», imitarêmos o proceder de V. Ex.<sup>a</sup>.

\* \* \*

Este jôgo cobarde dos monarchicos não é novo—infelizmente! E se V. Ex.<sup>a</sup> se der á massada de nos acompanhar numa pequenissima digressão pelo passado, encontrará uma semelhança extraordinária entre a atitude assumida pelos servos de D. Manoel em 1919 e a que hoje preconisam.

Assim, este senhor, escreveu então ao seu Logar-Tenente:

«*No momento tão grave em que a união de todos os portugueses é indispensavel, nós devemos mais que nunca dar o exemplo dessa união, que sob a sua direcção e com a dedicacão de todo o partido se fortalecerá cada dia mais.*»

V. Ex.<sup>a</sup>, como eu e como todos os republicanos, sabe bem que essa união teve como scena final o quadro horroroso do Eden e a disseminação da mocidade republicana nas terras de Monsanto.

Mas há mais! E' V. Ex.<sup>a</sup> recordar estas palavras do Snr. Aires Ornelas: «*Tenho muito orgulho em dizer aqui perante a representacão nacional e o pais inteiro que nos ouve, que acima de tudo e primeiro que tudo sou português, única e exclusivamente português! Eu que despi a farda em homenagem á bandeira que jurei servir para poder afirmar bem alto que essa bandeira da República que está lá fóra cobrindo os nossos soldados em frente do inimigo, é agora para todos nós a bandeira da Pátria.*»

Este homem, como Portugal inteiro tem conhecimento, consciente e pérfidamente mentia ao dizer estas palavras. Eram frases, só frases, destinadas a ludibriar o confiante Sidónio e os militares que o serviam.

Faltando-lhes a coragem moral e desconhecendo os preceitos da honra—entretinham-no com mentirosos dizeres, esperando, quasi que adivinhando-a, a occasião oportuna que mais tarde a sorte (?) lhe ofereceu para se apresentarem sem mascaras.

E então, A BANDEIRA QUE

DIAS ANTES DIZIAM CONSIDERAR O SIMBOLO DA PATRIA, FOI PARA ELES OBJECTO DE VAIAS E VILANIAS.

E para infelicidade nossa, Senhor Presidente da Republica, esses homens abominaveis que «assaltaram as nossas casas, que nos levaram ao cárcere, que organisaram as levadas em massa, que fizeram com que a morte nos espreitasse em cila-das sempre eminentes e minosas e que nos obrigaram ás nostalgias do destêrro em alcantilados castelos inóspitos e remotos»—não foram castigados. E não o fóram porque «no nosso vocabulário politico não existe a palavra «vingança» e nem no nosso coração há ódios em permanente laboração».

Eis o nosso grande erro, a origem de todos os males da República—esta grande benevolencia e lealdade com que temos tratado os nossos adversários, sempre desleais e sempre cobardes.

E V. Ex.<sup>a</sup>, quere ter uma prova recente do que afirmamos?

Há meia duzia de dias, á passagem duma manifestação organisa-da por monarchicos, oito estudantes republicanos tiveram a coragem de vibrante e sinceramente viver a República. Os manifestantes tentaram agredilos—julgando-se no regime do E'den.

E' certo que o povo desta liberal cidade, impediu semelhante infâmia. Mas esse gesto nobre não evitou que, passados minutos os meus bravos e leais camaradas fôssem, por denuncia deles, prêsos como perturbadores da ordem pública.

E se já hoje, Senhor General, se encontram em liberdade—hoi a liberdade—devem-no ao Senhor Comandante desta Região Militar que, ao fim de 18 horas de reclusão, os mandou em paz.

Senhor Presidente da República! Desconfie V. Ex.<sup>a</sup>, hoje e sempre, dos apêlos que os monarchicos denominam de patrióticos, pois eles não são mais do que um aviso de que preparam qualquer reles patifaria.

Senhor General! VIVA A REPUBLICA!

ALEXANDRE PINTO